



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Sessão Solene de Entrega de Títulos Honoríficos, realizada no Segundo ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, acontecida aos cinco de dezembro de dois mil e dezenove, às dezenove horas, no Teatro Municipal “Dona Zenaide”, localizado na rua Alfredo Bueno, 1151, centro, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. O Sr. Presidente solicitou a presença dos Senhores Vereadores para início da Sessão, sendo feita a chamada onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e Walter Luís Tozzi de Camargo. Deixaram de comparecer os Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana, Luiz Carlos de Campos e Tais Camellini Esteves. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão Solene, comunicando a todos que a mesma fora previamente convocada para que fosse feita a entrega de Título de Cidadania aos ilustres senhores: Luiz Carlos Motta, José Augusto Rosa, Regis Totti Seben, Carlos Alberto Basílio, José Bueno da Silva, Fabrizio Rosa, José Alves Cordeiro, João A. Esmerindo, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Saulo de Castro Ribeiro. Composta a Mesa com os senhores Vereadores presentes, o Sr. Presidente designou uma Comissão para introduzir os homenageados em seus lugares de honra. Comissão composta pelos Senhores Vereadores José Muniz e Rodrigo da Silva Blanco. Composta Mesa, e os Homenageados ocupando seus lugares, o Sr. Presidente convidou a todos os presentes para a execução do Hino Nacional e do Hino do Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Luís Carlos Motta, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 312, de 19 de junho de 2019, de autoria do Vereador José Muniz: “Luiz Carlos Motta: Natural de Ribeirão Preto, nasceu em 24 de abril de 1959. Sua formação primária até o segundo grau, incluindo formação técnica, foi feita em Tupã, bem como toda sua trajetória universitária, sendo ele Bacharel em Ciências Contábeis, em Administração de Empresas, em Ciências – Licenciatura de Primeiro Grau, em Ciências com Habilitação em Matemática–Licenciatura Plena e Esquema I – Licenciatura Plena e ainda fez vários Cursos de Extensão Universitária. Professor de ensino Superior na Unimar-Universidade de Marília, na área de Matemática e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Professor de Curso Técnico Profissionalizante. Atualmente é Comerciário, embora esteja afastado da empresa para exercer a função de diretor sindical, onde ocupa o cargo de presidente da Fecomercários – Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo. É Associado do Sindicato dos Empregados no Comércio de Tupã, onde desempenhou várias atividades em vários cargos naquela entidade; é Membro do Conselho de Representantes da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo – Delegado Federativo do Sindicato dos Empregados no Comércio de Tupã. Diretor Presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Estado de São Paulo. Segundo Vice Presidente da Confederação Nacional dos Empregados no Comércio. Entidade que tem 30 federações filiadas e representa 12 milhões de trabalhadores. Na Central Sindical Internacional é Diretor Vice Presidente da maior organização Sindical do mundo, que representa 175 milhões de trabalhadores, através dos seus 311 afiliados em 155 países e territórios. Sempre procurando ampliar seus conhecimentos participou e participa de Cursos, Conferências e seminários, no Brasil e no Exterior, sobre sindicalismo, cooperativismo, entre outras coisas. Na sua vida pública e sindical ocupou várias funções: Vice – Presidente do Secretariado Profissional do Comércio, Serviços e Similares – Filiado a UNI Union Network Internacional; Fundador e Presidente da Cooperativa Habitacional dos Comerciários do Estado de São Paulo (licenciado); Representante titular no Conselho Regional do SESC (Serviço Social do Comércio) no Estado de São Paulo – nomeado em 2015. (licenciado). Conselheiro Administrativo do Desenvolve-SP – Agência de Desenvolvimento Paulista - 2015 a 2018; Deputado Federal eleito com 75.218 votos nas eleições de 7 de outubro de 2018, ocupa a 56ª Legislatura na Câmara, como Deputado Federal, desde 1º de fevereiro de 2019. Mandato de quatro anos. Diretor 2º Vice-presidente - ACESP – Associação dos Canais Comunitários do Estado de São Paulo. Diante deste rico currículo, o Deputado Luiz Carlos Motta tem sempre os olhos voltados para as cidades do interior, em especial, do Estado de São Paulo a quem representa, e Jaguariúna está entre essas cidades, e quantas benfeitorias para cá vieram pelas suas mãos! Desta forma, temos orgulho de, nesta noite, chamar nosso Deputado de irmão, pois hoje ele se torna um jaguariunense como nós. Parabéns por essa honraria merecida.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a Leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Senhor Luiz Carlos Motta. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Vereador José



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Muniz, autor do Projeto para fazê-lo. Tendo em vista compromissos anteriormente agendados do Deputado Luiz Carlos Motta, o Sr. Presidente abriu a palavra o Sr. Deputado, senhor Luiz Carlos Motta que, na tribuna, primeiramente, cumprimentou a todos que se faziam presentes e que deixaram um pouquinho os lares para estarem lá prestigiando aquele evento; agradeceu ao Presidente Walter e em nome do Vereador José Muniz cumprimentou os demais Vereadores, dizendo que em nome do Capitão Augusto, companheiro dele de partido, amigo de Câmara, que ele o fez ficar segunda, terça, quarta e quinta feiras com o Capitão Augusto, porque eles tinham um relacionamento muito bom; parabenizou em nome dele e do Capitão Augusto todos os demais homenageados; parabenizou o Capitão Augusto que era um grande parlamentar e ele tinha se espelhado muito no trabalho dele na Câmara Federal, inclusive parabenizá-lo pela vitória do dia anterior, onde o Capitão Augusto foi relator do projeto anti crime do Sérgio Moro, lutou desde o começo daquela Legislatura, quando deu entrada, naquele projeto na Casa, o Capitão Augusto foi um batalhador; disse que ele tinha a certeza de que não tinha saído do jeito que ele queria, mas o parabenizou por aquela belíssima vitória no dia anterior no Congresso Nacional, na Câmara Federal, o projeto tinha ido para o Congresso, e demais assuntos de interesse não só dos trabalhadores, mas de toda população jaguariunense, o Capitão Augusto tinha sido um grande parlamentar; disse que ele tinha a honra de ser do mesmo partido do Capitão Augusto; saudou os amigos, dirigentes sindicais que se faziam presentes naquela solenidade, os assessores da Federal, o filho dele, o Mateus, que fez questão de estar lá, naquele momento, e comentou que para ele era um dia muito feliz, um grande prazer, uma satisfação, quando se recebia a maior honraria de uma cidade e por unanimidade, ele gostaria de agradecer a todos os Vereadores daquela Casa, e ele achava que a responsabilidade deles aumentava cada dia mais, então, ele gostaria de agradecer; disse que ele foi lá como Parlamentar e queria usar tanto da sua experiência nas questões de projetos que ele tinha feito em todo o Estado de São Paulo, fazer lá um compromisso de parceria com os Vereadores, com o Prefeito da cidade, e eles tinham a experiência da Cooperativa Habitacional, de creches, de cursos de qualificação, que eles queriam levar lá junto com eles, junto com o Prefeito, e também, além de parlamentar ele queria ser, naquele momento, parceiro, onde a responsabilidade dele, que ele já conseguiu alguns recursos através do Vereador José Muniz mas, ele queria fazer e assumir aquela parceria lá com eles e o que ele pudesse, queria fazer, assumir e ajudar naquela parceria com Jaguariúna; agradeceu a todos e mais



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma vez desejou uma boa noite a todos. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. José Augusto Rosa, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 287, de 04 de novembro de 2018, de autoria dos Vereadores Ângelo Roberto Torres e Alfredo Chiavegato Neto: “José Augusto Rosa: Nascido na cidade de Ourinhos, José Augusto Rosa, popularmente conhecido como Capitão Augusto, é militar da reserva e Deputado Federal. Está em sua primeira legislatura da Câmara dos Deputados, sendo eleito pelo Partido da República. Capitão Augusto é fundador do Partido Militar Brasileiro (PMB), que não conseguiu o número necessário de assinaturas para ser criado antes das eleições de 2014. Ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1988, no 8º Grupamento de Incêndios do Corpo de Bombeiros, na cidade de Santo André, onde alcançou a Primeira colocação na classificação geral, podendo dessa forma optar em ser classificado no Segundo Batalhão da Polícia Militar Rodoviária, em Bauru. Concluiu o Curso de Especialização em Trânsito Rodoviário e como foi classificado entre os primeiros colocados pôde optar em ser classificado no Terceiro Pelotão da Terceira Companhia da Polícia Militar, em Ourinhos. Em 1991, foi aprovado para 87 vagas iniciais na Academia de Polícia Militar do Barro Branco, permanecendo até 1994, quando se formou Aspirante a Oficial. Em 1995, como Aspirante a Oficial, assumiu o Comando do Policiamento Tático Móvel da Zona Norte da Capital Paulista. Em 1995 foi promovido ao Posto de Segundo Tenente PM, em Ourinhos, onde exerceu várias funções e, em 1998 foi promovido ao posto de Primeiro Tenente da PM. Assim, em 2009 foi promovido ao Posto de Capitão da PM, exercendo a função de Comandante de Primeira Companhia do 31º do BPMI, até 2013, posteriormente assumiu a Chefia de Seção de Pessoal. No ano de 2014 foi eleito Deputado Federal. Como parlamentar, apresentou inúmeros projetos, dentre os quais destacam-se: Projeto Angra Doce, que busca instituir a região de Angra Doce como Área Especial de Interesse Turístico, composta por vários municípios dos Estados de São Paulo e Paraná, como Chavantes, Ribeirão Claro, Carlópolis e muitos outros; Projeto de Lei 1767/2015, que consiste em conceder status de manifestação da cultura nacional do rodeio e a vaquejada; competições com animais praticadas, principalmente, no interior do Brasil. Desta forma fez valer como esporte, favorecendo assim o nosso Município na cultura do rodeio, onde Jaguariúna é conhecida mundialmente. Por todo o exposto, nosso homenageado merece a concessão desta honraria, se tornando dignamente um Cidadão Jaguariunense.” O Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Título de Cidadão Jaguariunense ao Sr. José Augusto Rosa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do título ao Homenageado, convidando o Vereador Ângelo Roberto Torres autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Regis Totti Seben homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 309, de 15 de maio de 2019, de autoria do Vereador David Hilário Neto. “Regis Totti Seben: Nascido na cidade de Londrina; filho de Regis Antonio Seben e Vanda Totti Seben. É casado com a Senhora Olieti e pai de Fernanda e Vitor Álvaro. O senhor Regis é formado em Engenharia Civil pela Instituição Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e MBA em Administração de Empresas, com ênfase em Meio Ambiente, pela Instituição Fundação Getúlio Vargas. Em 1995 veio com a família morar em Jaguariúna. O motivo para fixar residência neste Município, dentre outros atrativos, foi principalmente, a simplicidade e a gentileza que observou nas pessoas ao visitar a cidade e também, pelos bons serviços aqui prestados. Na época, observou, ainda, que Jaguariúna ficava muito próxima à cidade de Campinas, a qual oferecia um campo muito grande de estudos para a formação dos filhos. Seu primeiro trabalho nesta cidade foi como comerciante, quando adquiriu um mercado, no Bairro da Nova Jaguariúna e, naquela época, além das vendas, foi adquirindo maiores conhecimentos na sua área de formação acadêmica, e dia a pós dia, aumentava seus empenhos nas causas ambientais, se envolvendo em projetos que beneficiariam toda nossa região. Podemos afirmar com total satisfação que Jaguariúna teve o privilégio de receber no quadro de servidores da Prefeitura Municipal, o Senhor Regis Totti Seben, que por muitos anos desenvolveu inúmeros projetos para beneficiar o crescimento ordenado de toda a cidade, fosse na área ambiental, ou em qualquer outra área que dele dependesse o trabalho. O senhor Regis é uma dessas pessoas que abraça a causa que lhe é apresentada e transforma uma tarefa em grande realização pessoal, por isso, tudo o que lhe foi designado, foi concluído com muita responsabilidade e total dedicação. O título de cidadania será mais uma honraria feliz, que podemos lhe agradecer e com ele agradecer toda dedicação e carinho com que tratou e trata este Município. Parabéns e muito obrigado!” A seguir foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Regis Totti Seben. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do título ao Homenageado, convidando o Vereador David Hilário Neto autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, houve a apresentação do Grupo Musical “Trio Sarapalha”, com a música “Asa Branca” de Luiz



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Gonzaga. Durante apresentação do Trio Sarapalha, o Deputado Luiz Carlos Motta teve de se ausentar da reunião por outros compromissos agendados anteriormente. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Carlos Alberto Basílio, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 319, de 16 de outubro de 2019, de sua autoria: “Carlos Alberto Basílio: Nasceu em Lavras, Minas Gerais, tem 53 anos, é casado e tem quatro filhos, Felipe, Gabriel, Heloísa e Ana Carolina. Formou-se em Administração, em 1985, e é pós-graduado em Logística, mora em Jaguariúna desde dezembro de 2000. Chegando aqui encontrou uma cidade muito acolhedora e que lhe deu oportunidades de fazer algo diferente, em prol daqueles que necessitam e solicitam sua ajuda. Atualmente, trabalha como empresário no ramo do comércio, como proprietário do Bar Avenida, na Vila 12 de Setembro. Na sua humildade e simplicidade acredita que o bem é como uma corrente forte, que pode se alongar atingindo a todos que necessitam de suporte, de apoio e força, e na sua visão ela jamais deve ser rompida ou quebrada, buscando sempre multiplicar seus elos, as pessoas que se unem em busca de ajudar, compartilhar e estar presente quando necessário. Em sua meta familiar, esforça-se ao máximo para dar condições aos seus filhos de serem pessoas de bem, com belas famílias e mantendo sempre todos os princípios que lhes passa dia a dia. O senhor Carlos Alberto empenha-se ao máximo na sua área profissional, buscando satisfazer todas as expectativas de seus colaboradores e clientes; é uma pessoa decidida, mas procura tomar suas decisões sempre balanceando a razão e o coração, pois sabe que desta forma sentir-se-á seguro e correto com todos que dele precisem. Sua dedicação com todos e o imenso amor que cultiva em seu coração por esse município, faz com que o Senhor Carlos Alberto Basílio mereça este Título de Cidadania.” O Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Carlos Alberto Basílio. A seguir, o Sr. Presidente entregou o título ao Homenageado, uma vez ser autor do Projeto. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. José Bueno da Silva com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 320, de 16 de outubro de 2019, de sua autoria: “José Bueno Da Silva: O senhor José Bueno da Silva nasceu em Bueno Brandão/MG, e é morador desta cidade há 60 anos. Filho do Sr. Francisco e de Dona Maria, ele é um homem privilegiado por Deus, tendo completado com muita lucidez e saúde, 102 anos de vida, e assim, podendo escrever sua história com muitas bênçãos, vendo seus nove filhos nascerem e lhes presentear com 24 netos,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

33 bisnetos e 10 tataranetos. São poucas as pessoas que podem se gabar de ter uma vida tão rica em histórias para contar e o José Bueno, felizmente, é uma exceção à regra. A cidade de Jaguariúna é privilegiada por abraçar o senhor José Bueno como filho desta terra, pois aqui existem muitos descendentes dele. Todas as gerações da família Bueno são pessoas de bem, pessoas que exalam alegria, respeito, fé, amor ao próximo e dedicação ao nosso Município, das mais variadas formas, e tudo isso graças aos ensinamentos desse Senhor que nos orgulha pelo seu amor aos seus e à Jaguariúna. As pessoas que completam e ultrapassam os 100 anos, guardam no olhar e na pele as marcas de toda uma vida, além de todas as possibilidades. Guardam em si uma infinidade de conhecimentos. Com elas aprendemos a lidar com as “feridas” de uma forma admirável, pois têm o dom de suavizar o que já foi doído, árduo e triste; e com lucidez e calma, nos ensinam e provam que a vida precisa ser vivida um dia de cada vez. Seu José da Silva Bueno é assim e assim será! Nada mais temos a acrescentar para justificar o merecimento ao título de Cidadão Jaguariúnense que agora o entregamos. Se existe uma palavra para expressar esse momento e todo nosso sentimento a ele, é tão somente: Gratidão. Muito obrigado por tudo que fez, representou, representa e presenteou Jaguariúna. Parabéns!” A seguir, foi feita leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. José Bueno da Silva. A seguir, o Sr. Presidente entregou o título ao Homenageado, uma vez ser o autor, em meio a muitas salvas de palmas em pé de todos os presentes no Teatro Municipal e em meio a muita emoção. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Fabrício Rosa, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 321, de 16 de outubro de 2019, de sua autoria: “Fabrício Rosa: Nasceu na cidade de Campinas, em 1973, filho de Antônio e Antônia Rosa. Casou-se com Fernanda e é pai de Lucas e Enzo. Advogado criminalista, pós graduado e Mestre em Direito Penal, possui um vasto curriculum na área acadêmica. Durante onze anos, (2003/2014) foi professor na PUC - Pontifícia Universidade de Campinas; por seis anos (2004/2009), ministrou aulas na FAJ – Faculdade de Jaguariúna; no período de 1999 a 2003, foi professor na UNIP-Universidade Paulista; foi também, professor do curso de Pós-graduação da METROCAMP-Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas, nos anos de 2000 a 2004 e de 2003 a 2006, professor na FACAMP-Faculdade de Campinas. Foi também, professor do Curso MBA em LLM Direito Cooperativo do Grupo IBMEC. Exerceu ainda, a função de Coordenador do Curso de Direito na POLICAMP-Instituto Bandeirantes de Ciência e Tecnologia. Atualmente, o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

senhor Fabrízio é Coordenador do Curso de Direito do Centro Universitário de Jaguariúna UNIFAJ, onde também é professor de Direito Penal, Processo Penal e Estágio Supervisionado em Prática Jurídica Penal. Neste Município, Doutor Fabrízio inaugurou, em 2004, o Curso de Direito da então FAJ – Faculdade de Jaguariúna, tendo ministrado a primeira aula para os primeiros calouros daquele ano e até hoje mantém vínculo como Docente no agora Centro Universitário de Jaguariúna. A dedicação para com todos e o imenso amor que cultiva em seu coração por este Município faz com que o senhor Doutor Fabrízio Rosa se torne um Cidadão Jaguariunense, a partir deste Título que agora teremos o prazer de entregar. Parabéns por toda sua trajetória acadêmica e, principalmente, por fazer da nossa Jaguariúna, sua Jaguariúna.” Em seguida foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Fabrízio Rosa. A seguir, o Sr. Presidente entregou o título ao Homenageado, uma vez ser o autor Projeto. Houve mais uma Apresentação do Grupo Musical “Trio Sarapalha”, com a música “Admirável Gado Novo”, de Zé Ramalho. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. José Alves Cordeiro homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 322, de 06 de novembro de 2019, de autoria do Vereador Rodrigo da Silva Blanco: “José Alves Cordeiro: José Alves Cordeiro nasceu em 21 de outubro de 1957, na cidade de Quintana/SP; é filho de Arlindo e Dalva Cordeiro, e é pai de três filhos. Wagner (in memorian) - Patrícia e Wesley; tem 4 netas e 12 irmãos. Morou em Campinas por 30 anos, se divorciou, e se mudou para Jaguariúna em 21 de abril de 2001, onde conheceu a sua atual esposa, Maria das Graças Pedroso; juntos estão há 18 anos. Pintor autônomo, bem conceituado, com ótimas referências, principalmente, aqui em Jaguariúna, onde tem clientes em excelência e fiéis ao seu trabalho. Homem honesto, trabalhador, dinâmico, comunicativo, alegre e extrovertido, e que tem uma popularidade imensa na cidade e muitos amigos, e tem certos amigos que para ele são como filhos. Seu hobby favorito é cantar moda sertaneja com amigos e parceiros de música, mas canta só para alegrar a galera e porque adora, mas não se acha cantor não, seu astral é fantástico, que contagia a todos a sua volta. É um ser humano sem maldade nenhuma no seu coração, que está sempre disposto a ajudar o próximo. Pessoas como ele merecem o reconhecimento e a gratidão de toda a cidade, por isso esta honraria que lhe concede o Título de Cidadão Jaguariunense, que recebeu o apoio de todos os Vereadores e foi aprovado por unanimidade de votos. Parabéns!!” O Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. José Alves Cordeiro. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao homenageado, convidando o Vereador Rodrigo da Silva Blanco, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. João A. Esmerindo homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 323, de 06 de novembro de 2019, de sua autoria. “João Alberto Esmerindo: Nasceu em Princesa Isabel, no estado da Paraíba, num 15 de janeiro, há sessenta anos atrás. Filho de Manoel e Terezinha, casou-se a primeira vez com a paraibana Maria Adélia, com quem teve o filho Ricardo, já com 34 anos. O destino levou Maria Adélia, mas lhe apresentou, tempos depois, Eliete, baiana de Mansidão, com quem refez sua vida, de cuja união, nasceu, aqui em Jaguariúna, a linda Maria Tereza, hoje com 11 anos. Conheceu as primeiras palavras em escolas rurais, lá na Paraíba, quando os professores eram indicados de acordo com campanhas políticas, e nem sempre eram os melhores, por isso, com onze anos, conseguiu ir estudar em Triunfo, no estado do Pernambuco, onde, praticamente, começou tudo de novo, desde a primeira série até o último ano do, então, ginásio. Diante das dificuldades que atravessou em sua vida, não conseguir dar continuidade aos estudos. Quando completou 18 anos, saiu da Paraíba, procurando novas oportunidades na Região Sudeste, chegando em 1977, no Rio de Janeiro. Fase difícil em sua vida, pois longe da família, com pouco para sobreviver, viveu dias sofridos. Até que um primo conseguiu para ele um emprego em uma cantina, dentro de uma construtora, e depois disso, conseguiu, com muito custo, tirar todos os documentos necessários para trabalhar como ajudante de bombeiro hidráulico. Trabalhou neste local por um ano e meio e saiu de lá meio oficial, naquela profissão. Viajou para São Paulo para conhecer um tio, que se tornou seu segundo pai. Este o convidou para vir com ele para São Paulo, com a oportunidade de trabalhar na Companhia Antartica Paulista, hoje, AMBEV. Porém, quando ele saiu da construtora, para voltar em São Paulo, já em 1979, já não era tão fácil entrar na Antartica e teve que trabalhar numa metalúrgica, até surgir uma nova vaga, que aconteceu no final daquele ano, quando pelas graças de Deus e a ajuda de seu querido tio, ele conseguiu entrar numa das melhores empresas do Brasil, a Antartica. Trabalhou nela durante 18 anos, entre São Paulo e a filial em João Pessoa, onde foi dar treinamentos em sua área de produção, na época, e já era um líder. Ficou na filial por um bom tempo, mas devido à saúde de seu filho, voltou para São Paulo. Tempos depois, foi transferido para outra filial, e recebeu a proposta para trabalhar na Cervejaria



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Paraense, dentro da própria Antártica, aqui em Jaguariúna. Foi assim que, pelas bênçãos de Deus, vieram morar nesta cidade, que aprendeu a amar, e tornou-a sua. Aqui fez grandes amigos, e construiu sua história, firmou sua família. O Sr. João Esmerindo é um exemplo de cidadão, de gente que luta, que não mede esforços para realizar seus sonhos, que se apega a Deus e conquista seus objetivos. É uma pessoa que, de uma forma ou de outra, contribui para que o Município cresça, pois uma cidade é formada por pessoas de bem, que lutam, que amam, que constroem. Parabéns, Sr. João. Hoje o senhor se torna um cidadão Jaguariúnense.” Em seguida foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. João A. Esmerindo. A seguir, o Sr. Presidente entregou do Título ao homenageado, por ser o autor do Projeto. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri homenageado com a “Medalha e o Diploma de Mérito Desportivo e Cultural”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 324, de 06 de novembro de 2019, de sua autoria. “Antônio Maurício Cordeiro Hossri: O Senhor Antônio Maurício Cordeiro Hossri nasceu em Jaguariúna, em 17 de Dezembro de 1959. Tem 59 anos, é casado e tem 3 filhos. Nasceu em uma família simples, com princípios católicos, filho do Sr. Antônio Maurício Hossri e da Dona Maria Aparecida Cordeiro Hossri. Coursou o Ensino Fundamental no Grupo Escolar Coronel Amâncio Bueno e o Ensino Médio na escola Celso H. Tozzi. É formado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a PUC. Antônio Maurício Cordeiro Hossri é professor aposentado da Rede Estadual e, atualmente, leciona Educação Física no Colégio Integrado. Visionário, foi idealizador e responsável pela criação da Primeira Academia de Ginástica e Cultura Física de Jaguariúna, em 1979, no Jaguar Tênis Clube, onde também foi presidente da Diretoria Executiva, do Conselho Deliberativo e idealizador do Primeiro Baile do Havaí. Na política, Antônio Maurício Cordeiro Hossri foi Vereador e Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, no biênio 2011-2012. Também foi Vice-Presidente do Poder Legislativo local e Vice-Presidente do Parlamento Metropolitano da RMC (Região Metropolitana de Campinas). Já foi Assessor da Secretaria de Municipal de Educação e atualmente trabalha como Diretor de Departamento, na mesma pasta. Também é bem sucedido no ramo empresarial, sendo proprietário da Academia Hossri Action, desde 1991 e do Jaguar Beach Soccer, desde 2019. Idealizou ainda o Primeiro Festival de Ginástica e Dança de Jaguariúna e a ginástica laboral na fábrica Jonhson e Jonhson. Mauricinho, como é chamado por todos, é figura querida em nossa cidade, em especial entre



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

os professores e educadores físicos. É pessoa de bem, que cresceu numa família exemplar, tendo seu pai como exemplo, o Sr. Antonio Mauricio Hossri que foi Vereador nesta Casa por muitas Legislaturas e também Prefeito Municipal. Por ser um Educador Físico, e o pioneiro em expandir as práticas de exercícios físicos pela cidade, é que Mauricinho merece, com certeza, a “Medalha e o Diploma de Mérito Desportivo e Cultural”. A seguir, foi feita a leitura do Termo de Entrega da “Medalha e o Diploma de Mérito Desportivo e Cultural”, ao Ilustríssimo Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. A seguir, o Sr. Presidente entregou a Medalha e o Diploma ao homenageado, pois era o autor do Projeto. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Currículo do Sr. Saulo de Castro Ribeiro homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 325, de 06 de novembro de 2019, de autoria do Vereador David Hilário Neto: “Saulo de Castro Ribeiro: O importante é não ter medo de arriscar. Lembre-se, o maior fracasso é não tentar. Uma vez que você encontrar algo que você gosta de fazer, ser o melhor em fazê-lo (Debbi Campos). Saulo de Castro Ribeiro - Saulinho de Jaguariúna, como é conhecido, tem representado o município de Jaguariúna, há 22 anos. Com sua humildade e condição de homem de família, chegou com uma mala na mão e duas mudas de roupa; abraçou Jaguariúna e nunca mais foi embora. Tronou-se um grande empresário no seguimento de vestuário, investindo na cidade e gerando emprego. Natural de Monte Santo de Minas, Minas Gerais, nasceu em 23 de junho de 1979. Chegou em Jaguariúna com 17 anos, para ser peão no Haras Santa Cândida, no bairro Bom Jardim. Seu desempenho foi tão bom que chamou a atenção dos patrões e em pouco tempo já era o gerente do Haras. Após cinco anos, resolveu tomar um novo rumo, saiu e foi trabalhar como autônomo na função de ferrador de cavalos, onde prestou serviços nos sítios e fazendas na cidade e região, tornando se muito conhecido no meio. Logo depois conheceu aquela que seria sua esposa, Vanessa Zanelato; casou-se e hoje tem três filhos. A paixão por animais, segundo ele, está no DNA da família, foi quando resolveu unir o útil e o agradável, comprou um comércio na cidade que passava por situações financeiras, a Wester de Jaguariúna. Com seu carisma e competência ergueu, não só o comércio, como o fez ser reconhecido no seguimento por várias capitais, pois comercializa produtos de vestuário há 15 anos, e vende para o Brasil inteiro. Saulinho não se considera um empresário e sim um bom comerciante . Unir o útil e o agradável, a paixão pelo cavalo e a paixão das vendas dos produtos, ser prestativo e fazer o que gosta é a maior satisfação. Embora hoje conte com duas lojas e uma virtual a maior satisfação é



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o balcão. Segundo ele durante todos esses anos teve a oportunidade de mudar da cidade, mas não fez, Jaguariúna tem muitos fatores que o fizeram ficar, o ar, o ambiente, a localização e, principalmente, o povo hospitaleiro. Assim, diz: “O povo de Jaguariúna me abraçou de corpo e alma, tudo que conquistei eu devo a essa terra, a esse povo que acreditou em mim. Em Jaguariúna construí uma família ferrando cavalo, conquistei meu comércio e hoje tenho orgulho e satisfação de levar o nome da cidade pelos quatro cantos do país.” Parabéns! Nosso homenageado merece ser um Jaguariunense.” A seguir, foi feita a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Sr. Saulo de Castro Ribeiro. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do título ao Homenageado, convidando o Vereador David Hilário Neto autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente anunciou mais uma apresentação do Grupo Musical “Trio Sarapalha”, com a música “Cidadão”, de Zé Geraldo. A seguir o Sr. Presidente deixou livre a palavra a quem quisesse fazer uso (por no máximo 3 min.): pediu a palavra o senhor José Augusto Rosa, cumprimentando todos, primeiramente, ao Walter que era o Presidente da Câmara e, em nome dele, ele saudava todos os demais Vereadores e em especial, o proponente daquela honrosa homenagem, o Vereador Neguita, um amigo pessoal; agradeceu a ele pela lembrança e a propositura daquele título de cidadão; saudou também um outro homenageado, o Deputado Federal, o Motta que teve de se ausentar e era um grande parceiro, um amigo, que vinha tralhando muitíssimo bem lá na Câmara dos Deputados, ele era um grande aliado e logo no seu primeiro mandato vinha desempenhando de forma excepcional; saudou lá os homenageados e em nome do senhor José, com aquela vitalidade invejosa, no alto dos seus cento e dois anos, parabenizou todos os homenageados; fez uma citação especial para o Saulo que era peão, e que era uma das bandeiras que ele tinha na Câmara dos Deputados, saudou entre os convidados, o Valdomiro que era um amigo pessoal e estava lá presente; o primo dele o Wilson Rosa, o sobrinho João que vieram de Mogi Guaçu; disse que para quem não o conhecia, aquele título foi no mandato passado e quando foi marcada a solenidade ele não estava em Brasília e ele não pôde ir receber, e lá estava constando que ele foi eleito e depois ele conseguiu ser reeleito com duzentos e quarenta e quatro mil votos no Estado de São Paulo e devia àquilo boa parte à família da qual ele trabalhava como Deputado; falou que, inicialmente, ele começou trabalhando na questão da Segurança Pública, naquele momento ele era Presidente da Frente Parlamentar da Câmara, conhecido como Líder da Bancada da Bala; Presidente da Comissão de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Segurança da Câmara dos Deputados; Relator do pacote do Luiz Sergio Moro, do qual ele teve o prazer e a honra de conviver nos últimos tempos; disse que no dia anterior, finalmente, conseguiram aprovar o relatório no último dia de sessão, após um longo embate e, infelizmente, não foi da forma como eles queriam, mas foi o possível para eles conseguirem aprovar, aproveitando, aproximadamente, setenta por cento do pacote original; disse que no mandato passado ele se dedicou muito à questão da Segurança Pública mas, ele viu que poderia fazer algo mais, então, ele viu que poderia trabalhar; montou a Frente Parlamentar das APAEs do Brasil, depois montou a Frente Parlamentar dos Asilos e Orfanatos, do qual ele dedicava boa parte também; ele era considerado pelo Henrique Prata, o Embaixador do Hospital do Câncer de Barretos, e somente no ano passado ele conseguiu mais de quarenta e cinco milhões de reais para o Hospital do Câncer de Barretos; ele tinha um trabalho muito grande na área da oncologia; falou que mais uma coisa que lhe deu a maior satisfação, foi montar a Frente Parlamentar dos Rodeios, no qual ele presidia até aquele momento; lembrou que, no mandato passado, haviam três projetos para acabar com os rodeios no Brasil, na Comissão do Meio Ambiente, na Comissão da Agricultura e na CPI dos Maus Tratos aos Animais, e ele via que os parlamentares tinham receio de enfrentar os ativistas porque eles trabalhavam duramente contra quem levantasse aquela bandeira, em especial dos rodeios; disse que eles montaram a Frente Parlamentar, conseguiu derrubar os três projetos que proibiam os rodeios no Brasil e mais do que aquilo, aprovou um projeto de autoria dele que elevou os rodeios à manifestação cultural e material e, obviamente, que eles conseguiram com aquele projeto salvar os rodeios, porque não era permitido proibir, permitir qualquer tipo de manifestação cultural, então, aquele projeto irritou muito os ativistas que queriam acabar com os rodeios e para quem achava que acabariam com os rodeios, no Brasil, os rodeios são muito fortes, e em Jaguariúna, o pessoal mais antigo, com certeza o senhor José iria se lembrar, naquela época, na década de cinquenta, sessenta, setenta, o maior meio de entretenimento eram os circos, e ninguém achava que poderia jamais acabar com os circos no Brasil, e os grandes artistas, inclusive Chitãozinho e Xororó, iniciaram pelos circos e apresentaram um projeto para proibir os animais no circo, ninguém achava que conseguiriam acabar com os circos e acabaram com os circos, e os rodeios estavam prestes a acabar, e Jaguariúna era conhecida nacionalmente e mundialmente pelos seus rodeios e eles conseguiram salvar os rodeios e, atualmente, não havia como se falar em proibir qualquer tipo de legalização de rodeios; mais do que aquilo, ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aproveitava também para dizer que tinha sido sancionado, naquele momento, de um amigo pessoal também, pelo Presidente Bolsonaro, o Dia Nacional dos Rodeios, que seria celebrado no dia quatro de outubro, dia de São Francisco de Assis, protetor dos animais; falou que ele era o maior contribuidor dos rodeios do Brasil e ele destinava, anualmente, quatro milhões de reais para realização das festas de peão por todo o Estado de São Paulo e era uma forma de incentivar cada vez mais a realização de rodeios; disse que conseguiram, recentemente, derrubar uma lei que era da época do Mário Covas, que proibia a realização de rodeios no perímetro urbano, então, a Região Metropolitana da São Paulo, que não tinha zona rural, não poderia fazer festa de peão, e eles conseguiram derrubar aquela lei que já perdurava por décadas, então, para eles, realmente, era uma satisfação imensa ver a família do pessoal de rodeios que estava lá presente e que estava trabalhando e representando em prol dos rodeios; aproveitando a oportunidade, ele disse que tinha lá dois pedidos, um pedido do Neguita que havia solicitado cem mil reais para a Saúde, então, ele aproveitou aquela oportunidade para anunciar que ele estaria sim destinando aqueles cem mil reais para a Saúde (naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes); e ele disse que era uma PEC que não passava mais pela Caixa Econômica Federal e eles mandavam diretamente para as cidades, era um absurdo a Caixa Econômica Federal ficar com doze e meio por cento de todas as emendas parlamentares e os Ministérios só atrapalhando a liberação daqueles recursos, então, a partir do próximo ano eles deveriam estar encaminhando diretamente para os Municípios, e ficava lá os primeiros cem mil, e também um pedido especial do Zanellato, que era do Rancho ZRM, que também levou uma solicitação lá assinada pelo Prefeito, para destinar cem mil reais para custeios na área da Saúde, em especial lá que ele o havia dito, para a área da Saúde e ficava lá aquela contribuição dele, naquele momento, como cidadão, de mais cem mil reais também (naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes); e ele agradeceu mais uma vez por aquela honraria, dizendo que para ele aquela placa que ele estava recebendo naquela noite, ficaria lá exposta no gabinete dele; perguntou se todos conheciam o Sargento Fahur e para quem não conhecia, o Fahur era famosíssimo e, para quem não o conhecia, era para procurar lá, ele era um dos mais carismáticos, mais conhecidos parlamentares que eles tinham na Câmara dos Deputados, ele tinha sido o deputado federal mais votado no Estado do Paraná (naquele momento foi ouvido no viva voz do telefone a seguinte mensagem do Deputado Fahur: “Parabéns, meu amigo Capitão Augusto, pelo merecido título; parabéns, também, para todos aqueles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que tiveram a iniciativa para realizar tal evento e lhe premiar com tal comenda. Fico muito feliz e tenho a certeza de que é merecidíssimo. Meu abraço, o abraço do Sargento Fahur par todo o povo bom de Jaguariúna”) (naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes); o Sr. Capitão Augusto continuou dizendo que para quem não conhecia o Fahur, ele havia acabado de mandar aquela mensagem e pediu para que estendesse a todos. Agradeceu mais uma vez e disse que ele ficava extremamente honrado com aquele título de cidadão jaguariunense e poderiam ter a certeza de que Jaguariúna ganhava um filho para trabalhar, e muito, lá em Brasília igual, agradecia os demais Vereadores, e ele aproveitava aquele contato não só das emendas parlamentares dele, e aquele vínculo que ele tinha com o próprio Presidente Bolsonaro de estar levando as demandas do Município diretamente para os Ministérios, estando em contato com o Ministério da Saúde, Ministério de Turismo, Marcelo Álvaro, que acabou de ser aprovado, naquele dia, e sancionado pelo Presidente Bolsonaro, o projeto na área turística e Jaguariúna tinha um potencial turístico gigantesco, conhecido nacionalmente, e outros Ministérios, também, que estavam com possibilidades; agradeceu aquele título de cidadão jaguariunense; naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; a seguir, pediu a palavra o senhor Fabrício Rosa que cumprimentou o senhor Walter Tozzi, ilustre Presidente da Câmara de Jaguariúna, a quem ele fazia uma saudação de respeito e de agradecimento, pedindo permissão para estende-la individual e pessoalmente a todos os Vereadores da Casa Legislativa, expressando a sua satisfação e o seu reconhecimento pela honraria que lhe foi conferida; à querida família dele, a esposa Fernanda, o filho Lucas, o Enzo e a mãe dele, a Antônia, para que soubessem que ele vivia por eles; digníssimos amigos e professores do Centro Universitário de Jaguariúna, em especial a parceira dele, a Elizete, a professora dele, a Camila, o amigo Daniel; registrou a presença do Diretor do Campus II, Flavio Fernandes Pacetta, parceiro de todas as horas; registrou a presença do amigo Valdomiro de Jaguariúna, amigo dele e disse a todos os seus colegas homenageados, em especial ao senhor José Bueno, aquele, sim, um verdadeiro cidadão da terra de Jaguariúna, quantas lições, quantos exemplos de vida, de história e ele soube até há pouco que ele ainda jogava o truco dele na praça, na cidade de Jaguariúna, e ele foi campeão de truco e não tinha curriculum que vencia aquela experiência e vivência dele, então, ele queria a partir dele, render as homenagens a todos demais homenageados por aquela noite tão maravilhosa que se fazia presente, e fez a seguinte leitura: “Deleto povo jaguariunense,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

doravante também me incluo no seu hall e quero dizer da minha gratidão pelo título que me foi conferido, pontuante de que há muito já concebia o que era ser um cidadão de Jaguariúna e sendo tocado por esse vital sentimento, quero saudar a todos vocês com palavras que traduzem a minha gratidão, que me invade nesse momento; minhas senhoras, meus senhores, um título de cidadão honorário é um título não concedido a pessoas não naturais do município, mas que vieram morar ou desenvolveram aqui sua vida, é um reconhecimento da comunidade pelo trabalho e vida das pessoas não naturais de um município, porém, que ajudaram no seu crescimento, um título de cidadão equipava na sua homenagem a uma verdadeira adoção, a pessoa agraciada passa a ser um irmão, um conterrâneo, uma pessoa da terra natal, não consigo é fato, controlar minha emoção e me apresento orgulhoso diante de vocês, para dizer o quanto me toca essa homenagem; permita-me Deus Pai recebê-la com júbilo que não consigo disfarçar, e para guiar minhas palavras, busquei na grandiosidade das palavras do Eclesiastes, começando pelo primeiro verso do terceiro capítulo que magnificamente ensina ‘todas as coisas tem seu tempo e todas elas passam para o céu, segundo o termo que a cada uma foi prescrita’, inspiro-me nesse pensamento como um leme certo de um redemoinho que parte do sul para o norte e incansável retorna ao sul, criando e renovando, para dizer que não questionarei, se é tempo de rasgar ou se é tempo de cozer; não indagarei se é tempo de espalhar pedras, ou se é tempo de juntá-las, apenas repetirei que é tempo para alguma coisa, em especial, que é tempo de agradecer por esses dezesseis anos que decorreram desde a primeira vez que aqui cheguei, cultivei, ao longo de tantas e tantas permanências nessa cidade, sinceras e verdadeiras amizades, sobretudo, meus colegas professores e meus queridos alunos, enfim, amigos, amigos também que já partiram após cumprirem as suas missões terrenas, outros aqui se encontram abrilhantando essa reunião e alguns justificadamente não puderam comparecer. Reverencio a memória dos que já partiram e quero transmitir aos demais o meu fraternal abraço e pedir que se sintam individualmente mencionados nesta minha singela homenagem; é tempo de agradecer e não dizer apenas somente muito obrigado, afinal a origem da palavra ‘obrigado’ como forma de agradecimento, vem do latim ‘obligatus’, participem do verbo obligare, ligar, amarrar, é a forma amarrada da expressão fico-lhe obrigado, ou seja, fico-lhe ligado pelo favor que me fez; já gratidão vem do latim ‘gratia’, que significa, literalmente, graça ou gratus que se traduz como agradável, significa reconhecimento agradável por tudo que se recebe, ou lhe é reconhecido, é uma emoção que invoca um sentimento e portanto, não há



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

obrigações ou amarrações, a gratidão deve ser sentida do fundo da alma, bem por isso devemos ser gratos por todas as coisas que acontecem nas nossas vidas, pelos objetivos alcançados e também pelos livramentos, portando, Jaguariúna, nessas singelas palavras quero ser grato ao município pelas inúmeras vezes que me enxergou melhor do que eu sou, e sobretudo, pela capacidade de me olhar devagar, já que nesta vida, muita gente já me olhou depressa demais, gratidão a todas as pessoas que contribuem e contribuíram com o meu sucesso e crescimento como pessoa, sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês; de coração revelo, portanto, meus sinceros agradecimentos, a todos os que aqui se encontram presentes, aos eminentes Vereadores deste município, pelo honraria que me concedem, aos amigos que honraram e dignificam com sua presença esta reunião, dizendo a todos que me sinto muito gratificado e satisfeito com o que estamos vivendo. Meus senhores e minhas senhoras, povo de Jaguariúna, como me sinto, meus conterrâneos, gratidão”. Naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; em seguida, pediu a palavra o senhor José Alves Cordeiro que cumprimentou a todos, pedindo a benção aos seus pais que estavam na platéia; agradeceu ao seu querido, seu “filhão”, Rodrigo Magrão, por lhe homenagear e a todos os outros Vereadores, também, que votaram nele e a todos que estavam lá presentes; o irmão dele que, veio de Campinas, o pai e a mãe dele, o amigo Fabinho com a Vanessa, a Ana Noivas, mandou um beijo no coração dela, e a todos que estavam lá que o conheciam e eram colegas dele, então, ele ficava muito grato por aquilo e agradeceu a todos naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; a seguir, pediu a palavra o senhor Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, que, primeiramente, agradeceu a Deus por aquela homenagem; agradeceu as homenagens que conseguiam em vida, a exemplo, tinha o senhor José Bueno que estava recebendo aquela homenagem com cento e dois anos de vida, aquilo não tinha preço, porque todas as homenagens batiam nos corações e eles tendo vida e tendo os familiares juntos também; agradeceu por receber aquela homenagem em vida e ter os pais dele, a família, os sobrinhos, os filhos lá presentes; agradeceu ao Presidente Walter Tozzi pela indicação e aos nobres Vereadores pela votação; disse que era com grande satisfação e orgulho que ele recebia, naquela noite, aquela homenagem pelo mérito desportivo da Cidade; a seguir, fez a leitura de um breve relato do histórico dele, dizendo que desde criança foi um amante dos esportes e, com dificuldades em outras matérias, se destacada nas aulas de Educação Física e gostava de ajudar os professores nas organizações de campeonatos e nas aulas em si, quando estudante, ainda na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quadra do Amâncio Bueno, atual Prefeitura, fez um time de futebol de salão em mil novecentos e setenta e cinco, chamava-se “Olímpico” e aquele time ele tinha até os dias atuais e, no próximo ano, iria fazer quarenta e cinco anos; disse que, em mil novecentos e setenta e nove ingressou na Faculdade de Educação Física, na PUCC, mesmo contrariando o pai dele, porque o pai dele queria que ele fosse um médico ou um dentista, porque ele era professor também, e sabia das dificuldades do Magistério e, no mesmo ano, em setenta e nove, ele iniciou um projeto ministrando aulas de ginástica no antigo salão do Jaguar Tênis Clube que, atualmente, era o estacionamento do Gothardo, e também, no mesmo ano, em setenta e nove, com o doutor Carlos Alberto Salomão Muraro, montaram uma campanha para conseguir aparelhos de ginástica e montaram a primeira academia de musculação da cidade de Jaguariúna, chamada Departamento de Ginástica e Cultura Física do Jaguar Tênis Clube, a primeira academia de musculação da cidade; no mesmo ano, ele foi atrás da primeira tabela de basquetebol da cidade, porque não tinham basquete na cidade, e conseguiram angariar fundos e trazer para a cidade a primeira tabela de basquete; em mil novecentos e oitenta e dois, já formado, ingressou na Escola Estadual do Bairro de Guedes, iniciando, daquela forma, a carreira dele como professor de Educação Física, passando, na época, por todas as escolas do Município; introduziu os Jogos Estudantis de Jaguariúna, o JEJ, marcando muito na época, nos corações dos estudantes, aqueles jogos em todas as escolas, que poderiam resgatar para a cidade; atualmente, aposentado na Rede Estadual, ele fechou seu ciclo como mediador escolar, projetos contra o combate à violência, Bullying e drogas nas escolas; no momento, ainda ministrava aulas no Colégio Objetivo, desde mil novecentos e noventa e quatro, e ele lutou para a primeira construção da primeira quadra municipal da Nova Jaguariúna, construída em noventa e sete e, conseqüentemente, nos anos dois mil, a quadra de areia; em mil novecentos e oitenta e três criou o primeiro Festival de Ginástica e Dança de Jaguariúna, evento aquele que fazia parte das festividades do aniversário de Jaguariúna, perdurando até dois mil e doze; em oitenta e oito foi idealizador, na antiga Johnson e Johnson, fábrica de fraldas, da ginástica compensatória, atualmente ginástica laboral, na época introduzido nas maiores cidades e empresas do Brasil; em oitenta e sete, fez parte da organização da inauguração do Ginásio do Azulão, com apresentações de ginásticas, como atleta da equipe de futebol de salão, campeões da Olimpíadas da Integração, ocorridas na cidade naquela época; representou por muitos anos a cidade em campeonatos regionais, olimpíadas, Copa EPTV Campinas, etc. Em noventa e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um foi eleito Presidente do Jaguar Tênis Clube e introduziu o primeiro Baile do Havaí na Região, cargo aquele após como presidente do Conselho, exercido até dois mil e dezesseis; em dois mil e nove como Vereador, com estudos que a cidade tinha a oferecer, ele foi até a Federal Paulista de Futebol e mostrou a capacidade do nosso estádio e redes hoteleiras, comércio local e logística e conseguiu a aprovação da vinda da Copa São Paulo de Futebol Júnior, evento que elevava o nome da cidade no Brasil afora; também, em dois mil e nove foi agraciado com o troféu Destaque pela Federação Paulista de Futebol de Salão, reconhecimento pelo desenvolvimento no esporte na cidade; em dois mil e onze, dois mil e doze, como Presidente da Câmara, introduziu projetos em prol dos esportes e como Vice Presidente do Parlamento Metropolitano; no momento empresário, ele ainda mantinha a Academia dele e o espaço anexo, que ele criou o primeiro espaço de areia na cidade; falou que ele ficaria lá contando muitas outras histórias, mas de coração manifestou seus profundos agradecimentos, parabenizou os colegas homenageados e naquela noite cidadão jaguariunense, orgulhoso por contribuir o mínimo para o progresso da cidade, deixou um abraço a todos do fundo do seu coração; naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; a seguir, pediu a palavra o senhor Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos e disse que era com muito carinho que ele ia lá parabenizar o homenageado dele, o José Alves Cordeiro, o Zezinho, amigo dele de longa data, desde lá de trás, quando ele veio de Campinas morar naquela casa atrás da “Dois Mil e Um”; eles estavam sempre juntos, ele sempre o ajudou quando ele precisou; disse que sempre ele ligava pedindo ao Zé para dar um apoio, fosse um desabafo, fosse um trabalho, a Graça também sempre disposta a ajudar; parabenizou, além dele, o pai dele, o senhor Arlindo, a dona Dalva, parabenizou pelo filho, naquela idade; naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; o Sr. Rodrigo da Silva Blanco continuou dizendo que ele o reconhecia como pai; para ele e no mandato dele, nas condições dele, o seu mais profundo agradecimento; aquela homenagem era para ele levar no coração, porque não tinha dinheiro que pagasse o que ele fazia para ele, para Jaguariúna e para a alegria deles, dos amigos deles, nos churrascos, nas festas que eles faziam, ele e a família dele; do fundo do coração, queria dizer que aquilo era um mérito e nem todo mundo tinha, e que muita gente merecia também mas, às vezes, na correria da vida, eles não conseguiam lembrar, mas em especial para ele e a todos os homenageados, ele não conseguiria lembrar o nome de todos, de todas as pessoas lá presentes, o pessoal do mundo do cavalo, do mundo do rodeio, ia lá



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

também os parabéns dele, por estarem lá para parabenizar um amigo que era do mesmo ramo, e também ir lá recepcionar o Capitão Augusto, que era lá da região do Ourinhos, Paranaense, e ele também era do norte do Paraná, fazia vinte e dois anos que ele morava na cidade, ele era de Sertanejo, Cornélio Procópio, o parabenizou pelo trabalho e, pegando um gancho do que ele falou, das leis que ele derrubou e o que ele estava contribuindo com aquelas pessoas do mundo e para o comércio do cavalo e do rodeio, ele queria só dar um lembrete também que, às vezes, os ativistas, e ele era uma pessoa que apoiava e não aceitava maus tratos aos animais, só que aquilo tinha de ser visto de uma forma bem observada, porque se fossem ver lá atrás, a mãe dele nasceu de uma parteira, que precisou de uma charrete, de um cavalo para ir buscar ela lá, e que existiam carros de boi antigamente e não existiam caminhões, que buscavam os alimentos, levavam para as máquinas de arroz, para fazer o alimento, então, tinham muitas pessoas ativistas que criticavam e generalizavam e não sabiam que, às vezes, os pais delas, os avós delas já montaram em carros de boi para irem levar o milho, levar o fubá para a cidade para alimentar muita gente, e também o cavalo serviu, antes de existir carros nos estradões da vida, então, atualmente, o que aquelas pessoas faziam não existia mais aquilo, existia a modernidade e ele achava que o que aquelas pessoas faziam no mundo do rodeio e do cavalo, elas prestavam homenagem e agradeciam aqueles animais atualmente, pelo o que aqueles lá atrás, poderiam ter sofrido, ele achava que os bons tratos que eles faziam atualmente, eles valorizavam aquela classe, valorizavam o animal, o boi de pulo e daquela forma fomentava o comércio e todo mundo saía ganhando, naquela forma comercial, e também, os bons tratos, porque ele conhecia todos que estavam lá e, naquela parte dos animais eram todos bem tratados, até como uma pessoa, naquelas baias da vida, naqueles mundos de bretes, aqueles animais valorosos que davam muita alegria para todos eles; lembrou que, lá atrás, eles os defenderam muito, para estarem lá naquela noite sobrevivendo e rendendo homenagens a todos eles; parabenizou mais uma vez a todos, naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; a seguir, pediu a palavra o senhor David Hilário Neto, que cumprimentou a todos, especialmente os homenageados, e em nome do Presidente da Câmara, ele cumprimentava seus colegas Vereadores, dizendo que era com muita honra que ele estava lá, naquela noite, e poder prestar aquela homenagem a todos eles, muito merecedores de tudo aquilo; falou que lá estava a classe do rodeio, que vivia o rodeio, vivia o mundo do cavalo e ele desde que se conhecia por gente, o Valdomiro estava lá e começou tudo com a Escolinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dos Fazendeiros do Futuro, ele se lembrava muito lá no passado e, atualmente, via a Escola do Peão no país, então, era uma cidade que vivia a acreditava em tudo aquilo, e era muito importante tudo aquilo, porque era uma questão cultural que a cidade acreditava, valorizava e o nome de Jaguariúna estava nos quatro cantos do Brasil, graças ao rodeio; parabenizou por aquela atitude por servir e fazer parte da história de Jaguariúna (naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes); e ele disse que em nome do rodeio também, o Saulinho que ele teve a honra de conhecer há dois anos, e ele contou sua história na cidade, e chegou aqui para o mundo do cavalo, e era uma história muito bonita que o emocionou demais, e eram pessoas como ele, o Saulinho, que fazia a cidade ser o que era, um empresário de sucesso, uma pessoa brilhante e que acreditou e colocou seus sonhos na cidade e construiu sua família e aquilo era algo que não tinha preço, e ele falava que entregar aquele título de cidadão, era contar a história da cidade, através da história de vida das pessoas e aquilo era o que eles estavam fazendo lá naquela noite, com a história de cada um deles; disse que o Roberto foi vizinho dele por muitos anos e o viu crescer, e ele pode acompanhar os trabalhos dele como comerciante da cidade, comerciante como o João Esmerindo, que veio com a Antartica lá no passado; lembrou que ele também era filho de Jaguariúna, graças à Antartica, porque o pai dele também veio para Jaguariúna quando ele tinha sete meses e ele também pôde construir e crescer juntamente com Jaguariúna; falou do Regis que era um grande engenheiro, pessoa que trabalhou muitos anos para a cidade, defendia o dinheiro público; parabenizou a ele e disse que só tinham de agradecer; ao lado do Régis estavam falando de uma sumidade de cento e dois anos e em histórias como Jaguariúna, o senhor José Bueno era um grande exemplo, o parabenizou; ao professor Fabrizioo, parabenizou pela Universidade, porque o que ele fazia para a FAJ era algo encantador, o Curso de Direito era um grande exemplo, e o Flávio Pacetta também estava lá e era o diretor deles, o parabenizou e disse que só tinham que agradecer; comentou que ele falava que só tinham histórias lá em cima e outras histórias lá embaixo; o Nilton Queiroz, o Flavio Pacetta, estavam lá na platéia e também eram pessoas que marcavam a história de Jaguariúna, então, aquilo era tudo muito salutar e muito importante; o ex Prefeito Mauricio também estava lá, pai do homenageado Mauricinho, que foi seu professor de Educação Física, e ele não aprendeu a jogar bola mas, teve um excelente professor; e em nome de todos eles parabenizou e disse que era muito orgulho poder homenageá-los, poder estar lá, naquele momento, e que era uma honra dar aquele título; ele não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era filho de Jaguariúna, nascido, mas era paulistano, nasceu em São Paulo, mas se sentia parte da cidade e, naquela noite, entregar aqueles títulos à eles, era algo que o engrandecia demais; Jaguariúna só tinha que agradecer a todos eles; agradeceu a todos; naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; em seguida, pediu a palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que, depois de cumprimentar a todos, disse do homenageado dele, o Capitão Augusto, no qual ele cumprimentava todos os homenageados, ao amigo Saulinho, ele estava feliz em ter votado na propositura dele, do colega David e homenageá-lo e junto com o deputado Capitão Augusto, que também era um defensor do rodeio, e ele o Saulinho que eram amantes do rodeio, acreditou naquele campo e, atualmente, era um grande empresário da cidade; o parabenizou, que Deus o abençoasse e, naquele momento, cidadão jaguariunense; cumprimentou a todos e disse do mestre, senhor José Bueno, cento e dois anos e eles acompanhavam a família na cidade e viam a saúde que ele os proporcionava, para eles se espelharem na grande pessoa que ele era; agradeceu a presença de todos mais uma vez e parabenizou o pessoal do chapéu que estava lá, o pessoal homenageando o Saulinho, o Capitão Augusto e deixou o seu agradecimento ao seu amigo muladeiro, Nilton Queiroz, que também era um cidadão jaguariunense da propositura dele, e também o Valdomiro Poliselli Junior, grande empresário do rodeio, no qual ele teve a honra de fazer o decreto de cidadão jaguariunense, então, eram pessoas que também eram cidadãos jaguariunenses que estavam lá, naquele momento, homenageando os que iam lá receber aquela honraria, aquele brilhante mérito da cidade; agradeceu ao mestre, professor, senhor Mauricio, o qual, no seu primeiro mandato, em noventa e sete, ele teve a honra de ser Vereador e ele ser o Prefeito; parabenizou o senhor Mauricio e mandou um beijo no coração da dona Maria; falando um pouquinho do Deputado, defensor do rodeio, bandeira do rodeio; disse que eles sabiam que a cidade era conhecida no mundo do rodeio e como o rodeio acompanhava o esporte, eles viam que o esporte tinha de chegar também através do rodeio; o parabenizou pela defesa dele, por defender aquela bandeira e contava com o trabalho dele, com a força dele, e ele estava falando que não existia ainda no país uma Escola de Peão, e quem sabia, eles poderiam fazer no município, através da Secretaria de Esportes, junto com o Prefeito, a primeira Escola de Peão em Jaguariúna, por terem muitos jovens, e ele se lembrava lá em noventa e sete, no bairro da Roseira e ele teve a honra, inclusive, de o Valdomiro ter ido no rodeio, o rodeinho que eles faziam na Roseira, mas eles faziam lá no salão da igreja, no terreno da igreja, construíram uma igreja de São



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Benedito, de dezenove metros de comprimento, por nove metros de largura, mais um salão de quatrocentos metros quadrados, para a comunidade deles, através dos rodeinhos que eles faziam, daí valia até ressaltar, que o Valdomiro chegou lá com o Bigu, que era o Presidente do Clube do Cavalo e perguntou como era lá o rodeio e ele explicou como era e o Valdomiro pediu para ele pegar o primeiro colocado que iria ocupar uma vaga para montar no rodeio; aquilo foi em noventa e oito, e ele falou para o Valdomiro que eles combinavam antes e não tinha o primeiro colocado, eles premiavam, mas era tudo igual, os cinco, daí o Valdomiro disse que estava bom, para irem as cinco inscrições para lá; disse que ele se lembrava do Waltinho tapeceiro que foi um dos que montou no rodeio, na época, e daquele rodeinho saiu nomes do rodeio, foi o Aureliano Soares, de Jaguariúna que, na época, era criança, menor de idade ainda, e eles o deixavam treinando, montando no rodeio, porque eles faziam o rodeio mirim juntos e ele acreditou no rodeio e seguiu, cravou o nome de Jaguariúna em Barretos, sagrou-se campeão em Barretos, se ele não estava enganado em noventa e seis e cravou o nome no rodeio de Jaguariúna também, e foi o único peão da montaria em touros a ganhar prêmio aqui em Jaguariúna; disse que aquilo os fortaleciam, os enalteciam, para levantar aquela bandeira para a cidade; disse que viam o crescimento e o interesse das crianças que tinham pelo rodeio, pelas cavalgadas; falou do Zanellato, que estava lá no rancho dele, com um espaço maravilhoso, amplo, para estarem criando, sim, aquela Escola de Peão da cidade; reforçou aquele pedido, porque se eles não erguessem a bandeira deles, tinham cidades que já não estava tendo nem cavalgada; disse que ele não queria falar dos ativistas mas, ele se lembrava que lá atrás, o Valdomiro sempre os comunicando no Clube do Cavalo, foram na época, na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, então, tinham de vestir a camisa, erguer a bandeira, para defender a classe deles, e como ele falou, tinham cidades que nem cavalgadas poderiam ter e eles, em Jaguariúna, tinham a Cavalaria Antoniana que fazia parte do Calendário Cultural e muitos eventos de cavalgadas que tinham na cidade, então, ele gostaria mais uma vez de reforçar a solicitação dele e agradecer; disse ao Deputado que ele foi lá receber um presente e levou um presente para eles, e que a Saúde de Jaguariúna agradecia, e que era deputado daquela forma que eles precisavam, lutando por eles; o Deputado Motta que esteve lá também, que tinha uma emenda parlamentar para a Saúde, então, eles ficavam gratificados, porque muitas vezes viam que tinha um deputado famoso, na televisão e sem citar nomes, chegava na cidade e levava votos e, muitas vezes, um deputado que lutava e que ajudava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

os municípios, às vezes, ficava de fora, então, valia ressaltar que eles tinham que, realmente, vestir a camisa, usar a bandeira daqueles que, realmente, acompanhavam com eles e defendiam; agradeceu mais uma vez ao Deputado e que Deus abençoasse os trabalhos dele, o mandato dele e como ele disse, ele sabia que era da Comissão da Bala; disse que o país precisava de pessoas daquela forma, o parabenizou e desejou sucesso, naquele momento sendo um cidadão jaguariunense; naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes; a seguir, pediu a palavra o senhor José Muniz que, cumprimentou a todos, dizendo que o Deputado Luiz Carlos Motta teve de sair por motivos de compromissos, mas deixou um abraço a todos, e o Vereador Neguita falou uma verdade, que tinham de vestir a camisa, daqueles que colaboravam para o município e os ajudavam a governar, porque não era fácil, ainda mais naquela crise financeira que o país estava passando e se não tivessem deputados que os ajudassem e os apoiassem, ficava difícil governar; parabenizou o Deputado pelo empenho e dedicação e pela ajuda; disse que o Motta também mandou uma emenda para a Saúde para a cidade, no valor de cem mil reais, que era muito bem vinda e aquilo só ia engrandecer a cidade e os munícipes; parabenizou a todos, e falando um pouco do Mauricinho, disse que ele achava que o time dele, o Dom Bosco tinha sido o único time que ganhou, na época, e até os dias atuais ele lembrava daquilo e não era fácil vencer o Olímpico, e o parabenizou porque ele foi muitas vezes campeão na cidade e, naquele momento, ele estava sendo merecidamente homenageado; desejou que todos ficassem com Deus e tivessem uma boa noite; a seguir, pediu a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que, cumprimentou a todos, dizendo que ele teve a honra de apresentar os trabalhos, naquela noite, junto com o Waltinho e também a honra de ler todos os currículos e aquilo o deixava gratificado de ficar contando a história das pessoas; ele achava que a cidade era feita daquela forma, da contribuição de cada um, naquilo que a pessoa gostava, naquilo que a pessoa era talentosa e ele achava que era daquela forma que se construía uma sociedade cada vez mais justa, quando as pessoas faziam o que gostavam, mas levavam sempre em frente a questão social, a bandeira do social, e ele achava que era aquilo que cada um lá tinha feito naquela cidade; comentou que ele ficou muito emocionado com os cento e dois anos do senhor José e ele até se atrapalhou na leitura, porque ele ficou muito emocionado com a história, e ele achava que o senhor José que tinha uma vida voltada para a família, porque sempre se dedicou à questão da família e, realmente, era um exemplo para a sociedade e a sociedade tinha de se espelhar nas questões familiares e fazer um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

país cada vez mais justo, um país onde as pessoas, cada vez mais, tivessem oportunidades; disse que percebia que Jaguariúna era uma cidade feita com muitas mãos; disse que no dia anterior tiveram a primeira parte da entrega de títulos de cidadãos e foi muito emocionante, ele viu várias pessoas se tornarem cidadãos e que eram apaixonados pela cidade, e não bastava também só ficar na paixão, eles tinham de dar exemplo de vida para as pessoas e ter uma vida onde pudessem ajudar a cidade e contribuir para ter uma Jaguariúna cada vez melhor; agradeceu a presença de todos e parabenizou os homenageados, para que continuassem construindo uma Jaguariúna cada vez melhor e cada vez mais justa; em seguida, fez uso da palavra o senhor Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo, que cumprimentou a todos, especialmente os homenageados, o senhor Flávio Pacetta, o qual ele cumprimentava todos os membros da Faculdade presentes na assembléia, o senhor ex Prefeito, professor Antonio Mauricio Hossri, que os honrava, sendo ex presidente da Casa e ex prefeito da cidade; disse que aquela noite foi marcada por muita emoção, ele confienciava a todos que ele não esperava tanto, mas ele tinha a certeza de que as pessoas lá escolhidas não eram quaisquer pessoas, elas eram especiais, especiais para as famílias, pelos trabalhos que desenvolviam e, principalmente, pela cidade de Jaguariúna; comentou que muito foi dito de currículo, de família, e que a democracia era daquela forma, a diversidade transformava a unidade, e naquela noite puderam ver aquilo, desde a vida simples do campo, a qual a cidade de Jaguariúna estava inserida, desde a sua história lá atrás, até pelo caminho dos Goiasés que passaram por lá, e também sabiam que a vida de Jaguariúna começou na zona rural, e aquele movimento tinha pessoas que lutavam, levantavam a bandeira para a história se perpetuar; parabenizou o Capitão Augusto pelo trabalho dele junto à Câmara dos Deputados, e ele via que a Bancada da Bala nada mais era do que a defesa e segurança do cidadão de bem, aquele cidadão que tinha o direito constitucional de se defender; o parabenizou, também, por encampar aquela bandeira junto ao rodeio, junto às tradições que compunham a cultura brasileira, fosse o rodeio na Região, ou a vaquejada no Nordeste, fosse em qualquer lugar do país, as tradições entre homem e animal faziam parte da vida de todos, desde que se tratavam como gente; parabenizou o trabalho dele de parlamentar e de defender as tradições; sabiam que os excessos não eram permitidos e jamais seriam aceitos, mas não dava para afirmar que o esporte que ele, como professor de Educação Física também, e vivendo em Jaguariúna, se o Valdomiro o quisesse corrigir o ano, que o Ministro do Esportes assinou o termo transformando o rodeio em esporte, foi



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

no Parque Santa Maria e ele estava lá, ele não se lembrava o ano, então, aquilo era marcante para a história da querida Jaguariúna; todos os homenageados tinham suas histórias e suas trajetórias; o amigo dele, o Beto, Carlos Alberto Basílio que ninguém conhecia, mas se falasse o Betão, todo mundo sabia, coração bom, pessoa do bem que lutava pelas pessoas; disse a ele que o indicar para ser cidadão jaguariunense para ele foi uma honra, porque tudo o que ele fazia, ele era humilde, fazia sem buscar recompensas, fazia com o coração grande que ele tinha; amante e criador de pássaros, era uma pessoa mais do que justa e até tardia a homenagem, de falar que ele, naquela noite, era um cidadão jaguariunense; Regis, amigo de profissão na Prefeitura de Jaguariúna, de longa data, o humor dele, a alegria, o trabalho dele, eram as marcas de tudo o que ele vinha fazendo na vida, e ele teve a honra e o prazer de ser professor dos dois filhos dele e aquilo para ele era muito importante, porque quando conhecia a pessoa e a família, poderia ter a certeza de que estavam lidando com a seiva mais importante da sociedade; parabenizou pela homenagem; ao Professor Fabrício, disse que não tinha o que dizer daquele momento, e ele se lembrou de quando ele era aluno dele, recém formado, prestando exame da Ordem dos Advogados do Brasil, ele não teve sucesso na primeira chamada, e o professor, naquele teatro, disse a ele para não desistir, eles recorreriam, aquele foi o primeiro princípio para ser advogado, e ele o ouviu, graças aos ensinamentos dele; a primeira aula de direito, do Curso de Direito em Jaguariúna, atualmente, renomado e reconhecido Curso de Direito nacionalmente pelo seu potencial e pelos bons alunos formados, foi ele quem os deu e um professor nunca era esquecido, porque professor era eterno e lá ele queria o agraciar com aquela honraria de ser um cidadão jaguariunense, formador de muitos profissionais, de cidadãos dignos daquela terra; falou ao Zezinho, que ele não conhecia a história dele, e que ele foi conhecer na apresentada pelo Magrão, a simplicidade dele, o carinho e falaram para ele que ele tocava uma viola excelente, e era uma honra tê-lo naquele seletto grupo de cidadão jaguariunense; ao senhor João, o que ele poderia dizer daquele nordestino que vinha para São Paulo para fazer a vida em Jaguariúna, por uma empresa chamada Antartica, atual AMBEV, um dos maiores potenciais de bebida do Brasil, quiçá da América Latina e ele poderia ser ousado em dizer uma das maiores da América Latina, e ele bem como trabalhador honrou muito o trabalho dele e, naquele momento, era um empreendedor, ele fazia parte do hall daqueles que lutavam todos os dias para manter o trabalho dele, num país que vivem com as dificuldades, ser empreendedor não era para qualquer um; ao lado dele tinha o Saulo, que vinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

trabalhar na área rural, com os animais; lembrou que o pai dele veio de São Paulo, de um Joquei Clube para cuidar de um Haras, Haras Paulistano, que atualmente já não existia mais, cavalo de corrida, e ele cresceu naquele meio, até e era exatamente uma paixão, porque o cavalo completava a vida do homem; ao professor Mauricio disse que ele era amigo dele, professor dele, irmão dele, e saber que a Educação Física de Jaguariúna passou pelas mãos dele, todo o início dela, de longa data; se, naquele momento, colhiam os frutos era porque teve o começo, e o começo da Educação Física escolar, e o começo estava dentro de cada professor que defendia o esporte, fosse ele qual fosse, o esporte formava e transformava a vida e, naquela noite, aquela medalha de honra e mérito esportivo era nada mais justa pela trajetória dele que teve em Jaguariúna, e uma honra por ser ex presidente da Casa, ser professor de Educação Física e filho do querido ex Prefeito seu Mauricio Hossri, aliás quando ele ingressou no quadro de servidor público, foi no governo dele, em mil novecentos e noventa e sete, professor e ele era até aquele momento, com muita honra; disse que deixou por último, para agradecer o seu José, cento e dois anos de história, era muita história e ele sempre o via cuidando da hortinha dele lá perto da casa dele, com muita simplicidade, gente simples que também trabalhou na roça e ajudou a construir a cidade exatamente com o trabalho, há sessenta anos atrás e ele via as atitudes do seu José com cento e dois anos andando pela cidade sozinho e deram uma bengalinha para ele por causa das calçadas, para não tropeçar, mas a vitalidade, e o que ele levava no coração, aquela família maravilhosa, filhos, netos e bisnetos não era para qualquer um e ele já tinha tataranetos; que honra ele ser um cidadão jaguariunense, exclamou, era uma honra para a cidade de Jaguariúna e para a Câmara Municipal poder oferecer naquela noite e que Deus o abençoasse, que Santa Maria o protegesse, todos os dias, e quem saberia se ele conseguisse duplicar aquela idade do seu José, porque a vitalidade dele os contagiavam, era um exemplo para todos eles, saber viver a vida, era saber amar a família, era saber temer a Deus, era saber fazer das coisas simples a missão dele e com aquilo ele encerrava a fala dele emocionado e, poucas vezes, ele teve aquela sensação na presidência daquela Câmara e naquela noite ele o deu aquela possibilidade; agradeceu a todos, desejando um feliz natal e um feliz ano novo para todos (naquele momento houve manifestação com aplausos dos presentes). A seguir, o Sr. Presidente da Câmara agradeceu a todos os presentes, e encerrou aquela sessão com a apresentação do Grupo Musical “Trio Sarapalha”, que apresentou a música “



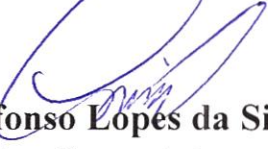
Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Saudades da minha terra” de Goiás e Belmonte. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.


Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente


Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário